

MAPEAMENTO DAS INTERAÇÕES EM POSTAGENS DE MULHERES JORNALISTAS ESPORTIVAS NAS MÍDIAS SOCIAIS: AINDA EXISTE UM TETO DE VIDRO?

MAPPING INTERACTIONS ON SOCIAL MEDIA POSTS ABOUT WOMEN SPORT JOURNALISTS: IS THERE STILL A GLASS CEILING?

Gabriela Ferreira de Mello¹, Gustavo Piana Passos da Silva¹, Maria Fernanda de Mello², Ana Paula Cabral Bonin Maoski^{1,2}, Mayara Torres Ordonhes^{1,2}

¹ Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil.

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil.

RESUMO

Esse artigo teve como objetivo identificar o teor das interações manifestadas sobre as jornalistas esportivas nas mídias sociais. Por meio de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo exploratório, o estudo fez uma análise referente a resposta social do público em publicações de mulheres jornalistas esportivas nas transmissões da primeira rodada da Copa do Mundo de Clubes de 2025. Com a coleta de 55 postagens que resultaram em 6015 comentários, foi feita análise e sistematização dos comentários em cinco categorias criadas a fim de sistematizar o teor das mensagens, por meio do software Nvivo (Versão 11.4.3). A análise do percentual absoluto das postagens revelou que 96,5% foram originadas em perfis institucionais, enquanto apenas 3,5% provinham de perfis pessoais. Além da predominância quantitativa, identificaram-se distinções quanto à natureza discursiva do conteúdo: nos perfis institucionais, prevaleceram postagens de caráter negativo (30%), ao passo que, nos perfis pessoais, observou-se uma predominância de comentários positivos (51%). Num panorama geral, a maior incidência de comentários se deu em perfis institucionais, onde o teor dos comentários era majoritariamente negativo/hostil, se relacionando com o "efeito de desinibição online". Concluiu-se que o teor das mensagens carregava consigo uma violência simbólica contra a mulher, o que demonstra que mesmo ao permear espaços que antes lhe foram negados, ainda não se atingiu uma equidade de gênero dentro do jornalismo esportivo. Este estudo, portanto, auxilia na construção de debates sobre a participação de mulheres no jornalismo esportivo e no futebol.

Palavras-chave: Esporte; Educação Física; Gênero; Mídias Sociais.

ABSTRACT

This article aimed to identify the content of interactions about female sports journalists on social media. Using a qualitative, descriptive-exploratory approach, the study analyzed the public's social response to posts by female sports journalists during the broadcasts of the first round of the 2025 FIFA Club World Cup. After collecting 55 posts that resulted in 6,015 comments, the comments were analyzed and categorized into five categories created to systematize the content of the messages, using the Nvivo software (Version 11.4.3). The analysis of the absolute percentage of posts revealed that 96.5% originated from institutional profiles, while only 3.5% came from personal profiles. In addition to the quantitative predominance, distinctions were identified regarding the discursive nature of the content: in institutional profiles, negative posts prevailed (30%), whereas in personal profiles, a predominance of positive comments was observed (51%). Overall, the highest incidence of comments occurred on institutional profiles, where the content was predominantly negative/hostile, which is related to the "online disinhibition effect." The study concluded that the content of the messages carried symbolic violence against women, demonstrating that even when occupying spaces previously denied to them, women have not yet achieved equality within sports journalism. This study, therefore, helps build debates about the participation of women in sports journalism and football.

Keywords: Sports; Physical Education; Gender; Social Media.

Introdução

“Eu vou cantar, eu vou cantar / Me deixem cantar até o fim”. Com esses versos, Elza Soares — uma das maiores vozes da música brasileira e símbolo de resistência — ecoa o grito silenciado de inúmeras mulheres que, ao longo da história, buscaram legitimidade em espaços tradicionalmente masculinos, dentre eles o esporte. O esporte manifesta disparidades de gênero, vindo de um passado predominantemente masculino, onde mulheres eram vistas como intrusas, “o outro gênero”, incapazes de participar de todas as manifestações esportivas¹. Para além do campo, das raíais, tablados e ginásios, a disparidade de gênero no esporte se manifesta na

liderança, no ensino, na gestão, na arbitragem, bem como no jornalismo²⁻⁴, onde o esporte não só não é protagonizado por mulheres, mas sua história também não é contada por elas.

O canto de resistência de Elza Soares ressoa com ainda mais força, especialmente quando se observa a trajetória das mulheres que frequentemente desafiam estruturas predominantemente masculinas, como o jornalismo esportivo^{5,6}. De acordo com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo⁷, apesar da distribuição geral equilibrada dentro do jornalismo, áreas como Tecnologia, Esporte e Educação mostram resistência à participação feminina, evidenciando também, através de dados, violências como agressões verbais, humilhação em público, ameaças e violência sexual, corroborando com os rastros deixados por uma história exclusiva com mulheres.

Narradoras e comentaristas tentam exercer sua profissão pautadas nos códigos éticos atribuídos ao jornalismo, mas enfrentam uma cultura marcada por exclusões, julgamentos e violências que se manifestam desde a negação de suas vozes até ataques explícitos em plataformas digitais. É notória a importância das plataformas digitais para o aumento da interação entre público e informações jornalísticas, trazendo aos veículos de comunicação uma certa colaboração na elaboração de pautas e produção de conteúdo⁸, tornando o jornalismo esportivo atual um jornalismo colaborativo. No entanto, o excesso de liberdade de expressão advindo das mídias traz à tona um ambiente tóxico principalmente para as jornalistas mulheres que atuam no ambiente esportivo. Oliveira⁹ traz que há uma dominância masculina em diversas vertentes, o que torna “verdade” que espaços como o jornalismo esportivo são destinados aos homens e que essa dominação camuflada é muitas vezes revelada por meio da violência de gênero exercida por assédio, humilhações e, a mais evidente por meio das mídias, as agressões verbais.

Nesse contexto, é fundamental refletir sobre os obstáculos estruturais existentes e que, mesmo diante da qualificação e competência, limitam o avanço profissional das mulheres que optam por seguir no jornalismo esportivo, seja na narração, nos comentários ou apenas em campo. Em cenários como a *Copa do Mundo de Clubes*, considerada o maior torneio para clubes de futebol, no qual é disputado o título de “melhor time do mundo”^{10,11}, a incidência de mulheres em cargos de narração e comentaristas é ainda mais escassa. A contínua necessidade de provar legitimidade em um ambiente que continua a resistir à presença feminina como protagonista corrobora com estudos anteriores² segundo os quais as jornalistas podem estar sendo barradas por obstáculos invisíveis, o chamado “teto de vidro”, ou, em um cenário em que esse já teria sido substituído por um espaço mais complexo e sinuoso, enfrentando um verdadeiro labirinto de exclusões, resistências e estratégias de permanência.

A partir disso, este estudo teve por objetivo identificar o teor das interações manifestadas sobre as jornalistas esportivas atuantes na *Copa do Mundo de Clubes da FIFA 2025* nas mídias sociais.

Métodos

Caracterização do estudo e amostra

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, com o objetivo de fornecer subsídios informativos por meio da investigação das relações estabelecidas entre o público espectador de partidas de futebol e suas reações diante de jogos narrados e/ou comentados por mulheres¹². Foram analisados 6.015 comentários publicados em 55 postagens na plataforma Instagram, abrangendo tanto as mídias sociais das próprias jornalistas (perfis pessoais) quanto os perfis institucionais vinculados aos veículos responsáveis pela transmissão da *Copa do Mundo de Clubes de 2025*.

Procedimentos

Inicialmente, procedeu-se à identificação das jornalistas escaladas para a cobertura de cada uma das partidas da Copa do Mundo de Clubes de 2025, considerando os diferentes canais responsáveis pela transmissão televisiva e online do evento. Em seguida, foram mapeados os canais que contaram com a participação de ao menos uma jornalista mulher, atuando nas funções de comentarista ou narradora. Identificaram-se, ao todo, quatro canais detentores dos direitos de transmissão: dois com veiculação online e dois pertencentes a uma mesma emissora — sendo um transmitido em TV aberta e outro em canal fechado. Dentre esses, apenas três contaram com a presença de profissionais do sexo feminino. A partir desse mapeamento, foi possível delimitar os jogos a serem observados em cada canal. Transcorrido o período de 24 horas após o encerramento de cada partida, iniciaram-se os procedimentos de coleta dos comentários publicados nas postagens relacionadas aos respectivos jogos, tanto em perfis pessoais das jornalistas quanto nos perfis institucionais dos canais de transmissão. Foram analisadas as postagens referentes às partidas disputadas na fase de grupos da competição, que teve início no dia 14 de junho de 2025 e finalizou no dia 26 do mesmo mês.

A escolha pela utilização de mídias sociais como fonte de análise fundamentou-se em sua ampla popularidade e acessibilidade junto à população brasileira. Dados divulgados pelo *DataReportal*, em janeiro de 2025, indicam que 67,8% da população do país possui conta ativa em plataformas de mídias sociais, sendo 55,8% do público composto por mulheres e 44,2% por homens. Especificamente, optou-se pela plataforma Instagram em razão de sua expressiva relevância no cenário nacional: conforme noticiado pelo jornal *Estadão* em 2024, trata-se da principal mídia utilizada como fonte de informação no Brasil. Complementarmente, dados divulgados pela Meta — empresa responsável pela criação e gerenciamento da plataforma — apontam que, no início de 2025, o Instagram contava com aproximadamente 141 milhões de usuários no país. Além da elevada taxa de adesão, destacam-se como critérios de escolha o fácil acesso às publicações e seus respectivos comentários, bem como a constatação de que diferentes faixas etárias utilizam a plataforma para acompanhar conteúdos relacionados a eventos e notícias esportivas.

Os perfis selecionados para análise neste estudo foram definidos a partir de uma busca abrangente nas grades de profissionais do jornalismo esportivo vinculados ao Grupo Globo, CazéTV e DAZN, mídias detentoras dos direitos de transmissão da Copa do Mundo de Clubes, realizada entre os meses de junho e julho de 2025, nos Estados Unidos. Foram incluídos na amostra os perfis pessoais, na plataforma Instagram, das jornalistas mulheres que atuaram como comentaristas ou narradoras nas transmissões das partidas, bem como os perfis institucionais das respectivas mídias que realizaram a cobertura ao vivo dos jogos com a participação dessas profissionais.

Verificou-se que, entre as mídias responsáveis pela transmissão do campeonato, o Grupo Globo constitui a única emissora cuja origem não está vinculada ao ambiente digital, sendo resultado de um processo de adaptação e consolidação do jornalismo tradicional no contexto das mídias digitais. Destaca-se, ainda, por ser a única entre as transmissoras a contar com duas narradoras mulheres em sua grade de cobertura dos jogos. Além dessas narradoras, a emissora também incorporou três comentaristas mulheres que participaram das transmissões da primeira rodada do torneio. Em contraste, os demais canais (ambos originados no meio digital) apresentaram participação significativamente inferior de jornalistas mulheres: a CazéTV contou com apenas uma comentarista ao longo das transmissões, enquanto o canal DAZN não incluiu nenhuma jornalista mulher em sua equipe de cobertura do evento.

Nos perfis das profissionais foram incluídas, para fins de análise, todas as publicações relacionadas à partida da qual cada uma participou. No caso dos perfis institucionais das mídias transmissoras, foram consideradas apenas as publicações em formato de vídeo disponibilizadas na grade da plataforma, especificamente os *Reels* — vídeos curtos que apresentam trechos

selecionados das transmissões — nos quais as jornalistas aparecem atuando como narradoras ou comentaristas.

Foram realizadas três etapas de checagem das publicações em todos os perfis selecionados. A primeira ocorreu no momento de início de cada partida, com o objetivo de identificar a última postagem realizada antes do seu início. A segunda etapa consistiu no monitoramento das publicações durante e imediatamente após o término do jogo, respeitando um intervalo máximo de 15 minutos, com o intuito de registrar todas as postagens realizadas nesse período. Por fim, a terceira checagem foi realizada 24 horas após o encerramento da partida, intervalo considerado adequado para possibilitar a interação dos usuários por meio de comentários, os quais foram extraídos e organizados para fins de análise no presente estudo.

Para a extração dos comentários, todas as postagens selecionadas foram previamente catalogadas e organizadas com base no jogo correspondente, no perfil em que foram publicadas e nas profissionais que estiveram em atuação. A exportação dos dados foi realizada por meio da cópia integral dos comentários disponíveis em cada publicação, incluindo aqueles designados como “ocultos” pela plataforma. Foram considerados, para fins de análise, apenas os comentários em formato textual. Após a extração, os dados foram inseridos em um documento de texto, com vistas à subsequente etapa de tratamento e sistematização para análise.

Sistematização e análise dos dados

Os dados foram organizados e sistematizados por meio do software NVivo (versão 11.4.3), com base em categorias analíticas previamente definidas (Tabela 1). A definição prévia desses critérios analíticos contribuiu para uma qualificação mais precisa dos dados coletados, permitindo, em etapa posterior, a realização de uma discussão fundamentada no referencial teórico específico adotado no estudo.

Tabela 1 - Descrição das categorias de comentários

Categorias	Descrição	Exemplo
Positivos	Elogio/ Adulação	Extremamente positivos C1: "uma ótima comentarista te adoro" C2: "Com essa narração gol ficou mais lindo ainda"
	Aprovação/ Reconhecimento	Moderadamente positivos C1: "Profissionais de qualidade" C2: "Narração boa melhorou demais"
Negativos	Crítica	Moderadamente negativo/ preconceito velado C1: "O que ta 'mais ruim' a narração ou o jogo?" C2: "Narração horrível ...põe no MUTE, ou muda pra CazeTv"
	Ataque Pessoal	Extremamente negativo/ preconceito de gênero C1: "globo coloca essa mulher pra narra a tropa corre pra caze tv" C2: "que horror essa mulher narrando, assim não dá pra ver o jogo afff"
Outros	Relacionados	Não relacionados a jornalistas, mas relacionados ao jogo C1: "Quem ganhou esse jogo?" C2: "Feito Isso 3-1 pro River"
	Não relacionados	Não relacionados às jornalistas, não relacionados ao jogo.

Nota: C1- exemplo de comentário 1; C2 - exemplo de comentário 2.

Fonte: os autores.

Os dados foram catalogados quanto sua fonte “Perfil pessoal da narradora / Perfil institucional” e quanto ao seu teor “Positivo e Negativo” os quais foram posteriormente categorizados, conforme a tabela 1. Os comentários extraídos foram retirados de 56 publicações, sendo 7 nos perfis pessoais das jornalistas e 49 publicações dos perfis institucionais.

Com o término da etapa de classificação dos comentários, a partir do Software Nvivo

foram criadas nuvens de palavras, um para cada tipo de perfil, destacando as 25 palavras com maior recorrência nos comentários. Para identificar estas palavras, foram filtradas aquelas com mínimo de 4 caracteres, também foram contabilizadas aquelas com proximidade na escrita, apenas os comentários categorizados como “outros” não foram incluídos nos gráficos de nuvem, para não distorcer a análise.

Os valores absolutos obtidos dos dados de perfis pessoais e institucionais, assim como da quantia total por categoria foram analisados no software Excel (Microsoft, 2025). Estes foram contabilizados para observar a distribuição por fonte dos dados e foram apresentados em valores nominais e porcentagens.

Resultados

Foram identificadas publicações nos perfis do Grupo Globo, especificamente no Globo Esporte e no SporTV, enquanto nos demais perfis institucionais analisados não foram encontradas publicações relacionadas. Além disso, as publicações em perfis institucionais contaram apenas com a participação das narradoras, não havendo publicações com participação de comentaristas.

A partir das postagens identificadas nos perfis próprios e institucionais, foram catalogados 6015 comentários, sendo 212 em perfis pessoais e 5803 em perfis institucionais. Quanto a categoria destes comentários, observa-se uma diferenciação característica quanto ao direcionamento de comentários positivos e negativos em ambos os perfis. Proporcionalmente, os comentários com caráter negativo predominaram nos perfis das instituições, correspondendo a 30% do total de comentários enquanto nos perfis das narradoras representaram apenas 3%.

Por outro lado, comentários com teor positivo - tons de elogio, adulação, aprovação e reconhecimento - representaram 51% dos comentários nos perfis pessoais, enquanto nos perfis institucionais esta mesma categoria alcançou apenas 1%. Os comentários classificados como “outros” em ambos os perfis não foram utilizados para análise, uma vez que não tem relação com o escopo desta pesquisa, contudo foram contabilizados para descrição geral da análise.

Tabela 1 - Descrição por categorias da quantidade de comentários

Categorias	Perfil Pessoal	%	Perfil Institucional	%
Positivo	Elogio/ Adulação	64	24	0%
	Aprovação/ Reconhecimento	45	72	1%
Negativo	Ataque Pessoal	2	408	7%
	Crítica	4	1318	23%
Outros	Não relacionados	0	908	16%
	Relacionados	97	3073	53%
Total	212	100%	5803	100%

Fonte: os autores.

A fim de observar quais palavras foram predominantes nos comentários e seu teor, foram construídas nuvens de palavras. Em um primeiro momento (Figura 1), analisando os

comentários dos perfis institucionais, foi possível identificar a predominância de comentários negativos (51%).

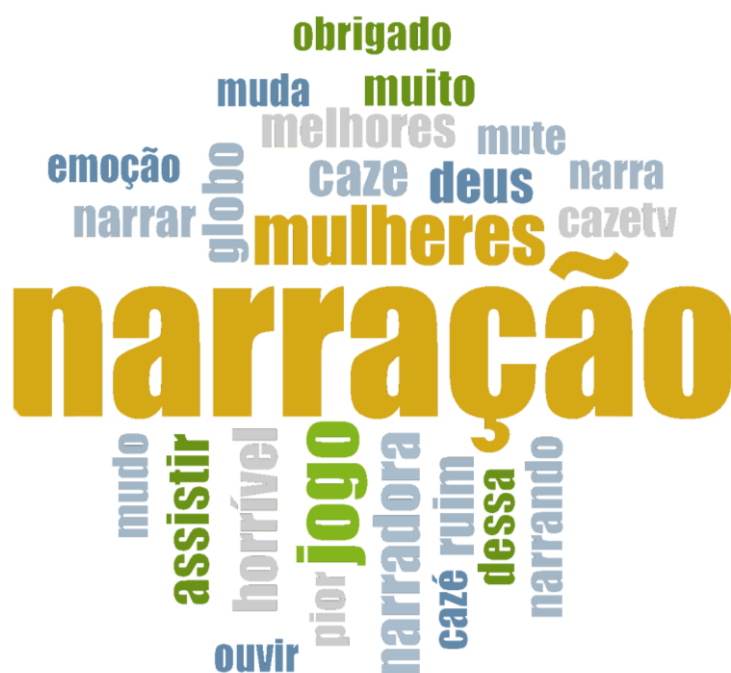


Figura 1- Nuvem de palavras do perfil institucional

Fonte: os autores.

É possível observar as palavras “narração”, “mulheres”, “globo”, “cazeTV” – em referência aos canais de transmissão –, “horível”, “ruim”, “mute” entre outras, o que pode sugerir certa resistência do público em relação às narradoras, indicando que não necessariamente a narração é fator principal para a “crítica”. Em relação aos comentários positivos, observou-se uma tendência de respostas em tom de defesa das narradoras, apoiando a atuação e criticando os comentários negativos. Os perfis pessoais, em contrapartida, apresentaram em sua maioria comentários positivos, relacionados as características da narração das jornalistas, enquanto o teor dos comentários negativos, eram direcionados a atuação da narradora em referência ao jogo que a publicação foi destinada (Figura 2).



Figura 2 - Nuvem de palavras perfil pessoal

Fonte: os autores.

A fim de exemplificar e possibilitar a compreensão de maneira ampla, a Tabela 3 apresenta comentários extraídos de ambos os perfis (pessoal e institucional) divididos conforme o “Tipo de Comentário”.

Tabela 2 - Comentários nos perfis Institucional e Pessoal

Perfil	Tipo de Comentário	Exemplo
Próprio	Elogio/ Adulação	C1: Maravilhosa!! Sou muito fã. Que trabalho lindo você faz, Ana! Uma inspiração."
	Aprovação/ Reconhecimento	C2: "Queria vc comentando simplesmente todos os jogos, nunca me canso."
	Ataque Pessoal	C1: "pensou em virar comentarista além de narradora? É uma crítica construtiva; creio que se encaixaria melhor."
	Crítica	C2: "desejo do fundo do meu coração, todo sucesso do planeta, mas desisti de narrar para não ser tão humilhada, vc tem uma boa dicção, mas infelizmente não narra bem, tem uma voz enjaulada para narrar."
Institucional	Elogio/ Adulação	C1: "Nenhum problema com a narração da Renata. Voz limpa, tempo certo e sem erro de entonação."
	Aprovação/ Reconhecimento	C2: "Com essa narração gol ficou mais lindo ainda."
	Ataque Pessoal	C1: "Narração horrível quem aguenta assistir um jogo com uma narração dessa aí?"
	Crítica	C2: "Tenho que ver isso no mudo. Impossível ouvir a narração desta mulher."

Nota: C1: exemplo de comentário 1; C2: exemplo de comentário 2

Fonte: os autores.

A partir da análise distinta por tipo de perfil, institucional ou pessoal, foi possível observar discrepâncias quanto a forma em que o público se manifesta por meio de comentários.

A predominância do teor negativo e ofensivo nos perfis institucionais, em contraste com o positivo presente nos comentários publicados nos perfis pessoais pode indicar, por um lado, maior proteção ou moderação nos espaços controlados pelas próprias jornalistas e, por outro, uma rejeição que, apesar de direcionada às atuações, parece estar interligada a questões de gênero, indo além do aspecto profissional.

Os comentários positivos se concentram nos perfis pessoais, sendo em grande parte voltados as características físicas das jornalistas, à qualidade da narração, ou simplesmente à atuação das jornalistas. Já nos perfis institucionais, foram identificados comentários em apoio a presença e à atuação das narradoras nos jogos de futebol, frequentemente em resposta a manifestações negativas e ofensivas nas publicações. Essa dinâmica evidencia não apenas uma diferença no teor das publicações em cada tipo de perfil, mas também a maneira em que comentários positivos e negativos se expressam diferentemente em ambos.

Discussão

Os resultados apresentados pela pesquisa revelaram a existência de dois ecossistemas online distintos para as jornalistas presentes na transmissão da *Copa do Mundo de Clubes de 2025*. A análise mostra que a recepção do público em relação às profissionais muda conforme o ambiente em que se manifestam, obtendo um maior suporte em seus perfis pessoais e se deparando com uma maior hostilidade nos perfis institucionais. Essa divisão clara sugere que a simples presença de mulheres em posições de destaque na mídia esportiva não garante sua aceitação, uma vez que, na prática, ainda enfrentam batalhas por legitimidade¹³.

A concentração de comentários negativos nos perfis institucionais em contraste com os perfis pessoais nos leva ao questionamento: o que motiva o público a utilizar o espaço da emissora como canal de ataque? A resposta parece transcender a esfera das críticas ao trabalho de narração, manifestando valores atribuídos socialmente¹⁴. O cenário de mulheres se fazendo presentes no esporte se expande para áreas além da mulher atleta, e as disparidades associadas ao gênero, além de se manifestarem na prática¹, se manifestam na gestão¹⁵, na arbitragem⁴ e no jornalismo esportivo⁹. No jornalismo esportivo, há uma quebra de expectativa quando a voz feminina se faz presente em um campo social, como do futebol e seu jornalismo, historicamente masculino¹⁶.

Nesse contexto, a hostilidade manifestada pode, sim, ser interpretada como um ato de violência simbólica, indo além do direito à liberdade de expressão e, em alguns casos, podendo até mesmo ser considerada como discurso de ódio¹⁷. E o perfil institucional, com seu amplo alcance, torna-se o local ideal para este tipo de rejeição, que é, muitas vezes, potencializada pelo “efeito de desinibição online”¹⁸ e pela falta de um espaço controlado.

O efeito de desinibição, explicado por Suler¹⁸, tem como componentes-chave a dissociação e a minimização de autoridade, o que pode explicar a movimentação de um coletivo que percebe o perfil institucional como um canal oficial para registro de suas insatisfações pessoais⁹ baseando-se na liberdade de expressão. O direcionamento das mensagens ocorre a partir da impessoalidade da entidade abstrata – “a Globo”, “cazéTV” – removendo as barreiras de uma “reclamação padrão” e tornando-as performáticas, buscando não apenas expressar uma opinião, mas também influenciar outros espectadores a exercer uma possível pressão ao contestar publicamente as decisões editoriais e de pessoal.

A divisão de categorias permite uma análise mais aprofundada de intencionalidade, onde palavras como “horrível”, “ruim” e “mute” são caracterizadas como um ataque à atuação, e não à jornalista em si, mesmo que carregadas de ideais de gênero. Em contraponto, na categoria de “ataque pessoal”, foram registrados comentários com uma maior agressividade, fortemente associados a padrões sociais atrelados às mulheres, como a maternidade, afazeres domésticos e anulação pessoal em relação ao marido. A violência para com o “ser mulher” no jornalismo

esportivo é observada em outros contextos, como evidência a pesquisa da Abraji¹⁹, onde, dentro do jornalismo como um todo, os ataques para com jornalistas mulheres são 44,6% motivados por gênero, estes sendo compostos em 75,9% de ataque a reputação moral, usando aspectos como aparência, sexualidade e outros estereótipos de gênero.

Essa dinâmica torna necessária a discussão sobre a responsabilidade da instituição midiática enquanto gestora de suas plataformas digitais, fato apontado também por Stocker e Dalmaso²⁰, que aborda a recorrência de comentários hostis como desdobramento de publicações realizadas por mídias de notícias nessas plataformas. Sendo o meio digital desprovido de normas e proteções formais contra os discursos de ódio devido à falta de consenso quanto ao que de fato extrapola a liberdade de expressão determinada por lei¹⁷, ao adotar uma política de moderação permissiva ou até inexistente, a emissora arrisca conferir legitimidade a essas manifestações e ter sua inação interpretada como abandono institucional, sendo o espaço digital uma extensão do ambiente de trabalho das jornalistas.

Em suma, corroborando com os dados encontrados por este estudo, Pacheco & Silva²¹ trazem entrevistas realizadas com mulheres jornalistas esportivos que complementam a dinâmica observada e transcendem o debate sobre a qualidade da narração, expondo uma complexa batalha pela reconfiguração do jornalismo esportivo¹³. Ao mesmo tempo em que as organizações buscam promover a diversidade, enfrentam em suas próprias mídias digitais uma resistência que desafia esse avanço²².

Tais achados evidenciam que, no universo das jornalistas, não se pode observar a existência de um teto de vidro. Ao trazer metáforas estabelecidas previamente para as barreiras sociais enfrentadas por mulheres, “teto de vidro”, “labirinto” e “piso pegajoso”^{2,23,24}, o cenário das jornalistas esportivas se enquadraria melhor entre o chão pegajoso e labirinto. O teto de vidro se manifesta como o impedimento fundamental da ocupação de cargos por mulheres, o que é contrário a participação das narradoras, criando uma lacuna preenchida pelos outros conceitos.

A pouca incidência de jogos narrados por mulheres pode ser explicada pelo labirinto, onde existe um grupo seleto de mulheres capazes de alcançar o cargo, enquanto as demais se perdem ao permear um cenário complexo de exclusões. Já os comentários sobre a narração transformam-se nos obstáculos espalhados por um piso pegajoso, tornando o caminho traçado por estas e futuras jornalistas mais complexo, demorado e doloroso.

É importante, contudo, reconhecer que há uma limitação no estudo ao se basear na análise de comentários escritos de apenas uma plataforma de mídia social que possibilita às jornalistas limitarem comentários em seus perfis pessoais, não permitindo uma amplitude de informações nesta dimensão. Pesquisas futuras podem se beneficiar de abordagens qualitativas, que busquem compreender mais a fundo a resistência dos espectadores em relação à inserção das mulheres e o impacto que a rejeição em massa tem para as jornalistas e a possível influência nas decisões editoriais e de pessoal na transmissão de jogos de futebol.

Conclusões

“Eu vou cantar, eu vou cantar / Me deixem cantar até o fim.” A emblemática afirmação de Elza Soares ressoa como metáfora potente para a luta das mulheres por legitimidade em espaços historicamente masculinos, como o jornalismo esportivo. Assim como Elza reivindicava o direito à voz e à permanência, as jornalistas analisadas neste estudo também se afirmam em meio a estruturas que insistem em silenciá-las. Os resultados revelaram a existência de dois “ecossistemas online” distintos: os perfis pessoais das jornalistas e os perfis institucionais das mídias de transmissão. A recepção do público em relação às profissionais

muda conforme o ambiente em que se manifestam, obtendo um maior suporte em seus perfis pessoais e se deparando com uma maior hostilidade nos perfis institucionais.

Foi possível desconstruir a ideia de um teto de vidro, evidenciando a presença, mesmo que mínima, de mulheres no jornalismo esportivo. O fenômeno de mulheres narradoras e comentaristas é exposto a um cenário mais complexo, usando dos conceitos do labirinto e do chão pegajoso para exemplificar as barreiras impostas a esse grupo que, mesmo estabelecido num espaço, enfrenta dificuldades, restrições, invisibilização e violência generalizada do público.

A pesquisa demonstrou que a presença de mulheres em posições de destaque no jornalismo esportivo ainda enfrenta resistência. Nos perfis institucionais, a maior parte dos comentários foi negativa e hostil, enquanto nos perfis pessoais, a predominância foi de comentários positivos. A análise concluiu que, apesar de as mulheres estarem ocupando espaços que antes lhes eram negados, a violência simbólica ainda se manifesta nos comentários, demonstrando que a equidade no jornalismo esportivo ainda não foi alcançada.

Referências

1. Pfister G. Women in sport: gender relations and future perspectives. *Sport Soc.* 2010;13(2):234-248. DOI: <https://doi.org/10.1080/17430430903522954>
2. Barreira J. Mulheres em cargos de liderança no esporte: rompendo o teto de vidro ou percorrendo o labirinto? *Movimento.* 2021;27:e27080. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118131>
3. Krahenbühl T, Luz Alencar A. Mulheres nos cargos de liderança no esporte: uma revisão da literatura. *Pensar Prát.* 2023;26:e75925. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v26.75925>
4. Passero JG, Barreira J, Tamashiro L, Scaglia AJ, Galatti LR. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. *Movimento.* 2020;26:e26060. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100575>
5. Miller KC, Lewis SC. Journalists, harassment, and emotional labor: the case of women in on-air roles at US local television stations. *Journalism.* 2022;23(1):79-97. DOI: <https://doi.org/10.1177/1464884919899016>
6. Miranda C, Nogueira RDS, Carvalho MS. Violências contra mulheres jornalistas no exercício profissional: o cenário hostil vivenciado no Brasil. *Contracampo.* 2024;43(1):1-15. DOI: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v43i1.59053>
7. Abraji. Mulheres no jornalismo brasileiro [Internet]. 2017 [acesso em 19 dez 2025]. Disponível em: https://www.mulheresnojornalismo.org.br/12901_GN_relatorioV4.pdf
8. Costa RMB, Carvalho CP. Jornalismo e redes sociais: novas práticas e reconfigurações. *Comun Inf.* 2021;24:e62507. DOI: <https://doi.org/10.5216/ci.v24.62507>
9. Oliveira PG. Elas que narram: uma análise dos comentários no Twitter sobre a narração de mulheres no Campeonato Brasileiro de 2021 [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2023 [acesso em 19 dez 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55235>
10. FIFA. Mundial de Clubes da FIFA 25: tudo o que você precisa saber [Internet]. 2025 [acesso em 19 dez 2025]. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/tournaments/mens/club-world-cup/usa-2025/articles/mundial-de-clubes-25-equipes-datas-sede-sorteio-ingressos>
11. International Olympic Committee. Mundial de Clubes: confirma o histórico entre times brasileiros e europeus [Internet]. 2025 [acesso em 19 dez 2025]. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/mundial-de-clubes-historico-brasileiros-europeus>
12. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2011.
13. Pacheco LT. Mulheres e narração de futebol: desafios de um ofício. *FuLiA/UFMG.* 2023;8(2):61-81. DOI: <https://doi.org/10.35699/2526-4494.2023.45288>
14. Goellner SV. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2005;19(2):143-151. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbef/article/view/16590>
15. Bavaresco G, Camargo P, Castro SBE, Souza JVM, Mezzadri FM. The profile of the Brazilian municipal sports manager. *Retos.* 2024;53:296-304. DOI: <https://doi.org/10.47197/retos.v53.103921>
16. Goellner SV. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento.* 2007;13(2):173-196. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3554>

17. Stroppa T, Rothenburg WC. Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. *Rev Eletrônica Curso Direito UFSM*. 2015;10(2):450-468. DOI: <https://doi.org/10.5902/1981369419463>
18. Suler J. The online disinhibition effect. *Cyberpsychol Behav*. 2004;7(3):321-326. DOI: <https://doi.org/10.1089/1094931041291295>
19. Abraji. Violência de gênero contra jornalistas: dados sobre os ataques com viés de gênero e casos que vitimaram mulheres no Brasil em 2025 [Internet]. 2025 [acesso em 19 dez 2025]. Disponível em: <https://violenciagenerojornalismo.org.br/>
20. Stocker PC, Dalmaso SC. Uma questão de gênero: ofensas de leitores à Dilma Rousseff no Facebook da Folha. *Rev Estud Fem*. 2016;24(3):679-690. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2016v24n3p679>
21. Pacheco LT, Silva SR. Mulheres e jornalismo esportivo: possibilidades e limitações em um campo masculino. *Rev Estud Fem*. 2020;28(3):e61002. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n361002>
22. Brum A, Capraro AM. Mulheres no jornalismo esportivo: uma “visão além do alcance”? Movimento. 2015;21(4):959-971. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.52730>
23. Nunes KK, Lima AP. Piso pegajoso, teto de vidro e abelha rainha: a tríplice barreira imposta pela economia sexista. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e2410816110. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16110>
24. Carli LL, Eagly AH. Women face a labyrinth: an examination of metaphors for women leaders. *Gender Manag Int J*. 2016;31(8):514-527. DOI: <https://doi.org/10.1108/GM-02-2015-0007>

Declaração de Disponibilidade de Dados: Os dados que sustentam os resultados deste estudo estão disponíveis no próprio artigo.

CrediT author statement

Gabriela Ferreira de Mello: Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Methodology, Writing original draft, Writing - review & editing;

Gustavo Piana Passos da Silva: Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Methodology, Visualization; Writing original draft, Writing - review & editing;

Maria Fernanda de Mello: Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Methodology, Visualization; Writing original draft, Writing - review & editing;

Ana Paula Cabral Bonin Maoski: Investigation, Methodology, Supervision, Validation; Writing original draft, Writing - review & editing;

Mayara Torres Ordonhes: Investigation, Methodology, Resources, Supervision, Validation, Writing - review & editing;

ORCID:

Gabriela Ferreira de Mello: <https://orcid.org/0009-0001-4414-8950>

Gustavo Piana Passos da Silva: <https://orcid.org/0009-0008-5138-555X>

Maria Fernanda de Mello: <https://orcid.org/0000-0002-3395-4041>

Ana Paula Cabral Bonin Maoski: <https://orcid.org/0000-0002-6995-8634>

Mayara Torres Ordonhes: <https://orcid.org/0000-0001-8014-7923>

Editora: Eliane Regina Crestani Tortola.

Recebido em 29/09/2025.

Revisado em 15/12/2025.

Aceito em 19/01/2026.

Autora para correspondência Mayara Torres Ordonhes, email: mayaraordonhes@hotmail.com.